

novembro/dezembro de 2024

Jornal Informativo do Iepha-MG
Governador do Estado de Minas Gerais

BEM I n f o r m a d o

oiepha
MINAS GERAIS



Bem Informado

João Paulo Martins – Presidente do IEPHA-MG

Encerramos 2024 com um marco histórico para Minas Gerais e para o Brasil: os Modos de Fazer o Queijo Minas Artesanal foram oficialmente reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO! Essa conquista valoriza séculos de tradição e reafirma a importância da produção artesanal, que há séculos se mantém viva em nosso estado.

O reconhecimento pela UNESCO não veio sozinho. Ele é fruto de um trabalho coletivo que envolveu produtores, pesquisadores, gestores públicos e a sociedade. Desde o primeiro reconhecimento estadual, em 2002, até a candidatura internacional, cada etapa desse percurso fortaleceu o compromisso de Minas Gerais com a salvaguarda do seu patrimônio alimentar. Para celebrar essa vitória, as cidades produtoras foram iluminadas por um espetáculo de drones, levando ao céu as palavras

que agora fazem parte da nossa história: QUEIJO – Patrimônio da Humanidade – UNESCO.

O Programa Caminhos da Afromineiridade reafirma a riqueza da cultura afro-mineira e seu papel fundamental na identidade do estado. Diversas cidades mineiras receberam ações do programa, promovendo fóruns de escuta com comunidades quilombolas, encontros com povos de terreiro e atividades de reconhecimento de expressões culturais ligadas à ancestralidade africana. Essas iniciativas ampliam a proteção das tradições afrodescendentes.

O IEPHA-MG também promoveu a Devolutiva da Pesquisa para Registro das Bandas de Música como Patrimônio Cultural de Minas Gerais, reunindo músicos de diversas cidades para celebrar essa tradição tão presente no cotidiano mineiro.

E como sempre, o Programa IEPHA na Estrada seguiu levando ações de monitoramento e educação patrimonial a diferentes regiões do estado. Minas Gerais também foi palco de um dos mais importantes eventos internacionais de preservação do patrimônio: o ICOMOS, que reuniu representantes de 50 países para debater desafios contemporâneos da conservação cultural. Nossa participação no evento reafirmou o protagonismo mineiro na gestão e promoção do patrimônio histórico no Brasil e no mundo.

Encerramos o ano com a certeza de que 2024 foi um ano de conquistas e reconhecimento para o patrimônio mineiro. Que 2025 nos traga ainda mais motivos para celebrar e continuar esse trabalho de preservação, valorização e fortalecimento da nossa identidade cultural.

Boa leitura e um excelente 2025!



EXPEDIENTE

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador do Estado de Minas Gerais Romeu Zema
Vice-Governador do Estado de Minas Gerais Mateus Simões
Secretário de Estado de Cultura de Minas Gerais Leônidas Oliveira
Secretária Adjunta de Estado de Cultura de Minas Gerais Josiane de Souza

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente João Paulo Martins
Diretora de Conservação e Restauração Luciane Andrade
Diretora de Promoção Luis Gustavo Molinari Mundim
Diretora de Proteção e Memória Adriano Maximiano
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças Edwilson Martins
Assessor de Comunicação Social Saulo Carrilho

 iepha/MG
 iepha_mg
iepha.mg.gov.br

BEM INFORMADO

Coordenação Geral
Saulo Carrilho de Paula
Textos
Isa de Oliveira – Redatora-chefe e edição - Registro Profissional 0023386/MG (Acontece e Dossiê)
Deborah Marcassa – Publicitária (Iepha na Estrada)
Meire Avelar Bernardes – Licenciada Letras (Almanaque)
Revisão
Isa de Oliveira
Meire Avelar Bernardes
Projeto gráfico e diagramação
Alexander Alves Ribeiro
Fotos - Créditos
Isa de Oliveira (capa)
Isa de Oliveira (Dossiê, Almanaque, Acontece)
Renata Garbocci (Dossiê)
Deborah Marcassa (Iepha na Estrada)
Acervo IEPHA-MG
Equipe Comunicação
Alexander Alves Ribeiro – Designer
Laura Parreira - Estagiária



Afromineiridade: Arte, Cultura e Fé em Movimento

Isa de Oliveira

A SECULT-MG, por meio do IEPHA-MG, percorre dos dias 27 de novembro a 04 de dezembro, com ações do Programa Afromineiridade, os municípios de Uberlândia, Tupaciguara, Paracatu, Divinópolis e Campina Verde, para reuniões de trabalho em parceria com a Superintendência de Bibliotecas, Museus e Economia da Criatividade da SECULT-MG, prefeitura de Uberlândia, com o fim de discutirem a proposta do Centro de Referência das Afromineiridades, com as instruções de elaboração do plano museológico para Terreiros e Casas de Matriz Afrorreligiosas e mobilização da comunidade detentora para as ações de identificação e pesquisa em andamento no IEPHA-MG.

CAMINHOS DA AFROMINEIRIDADE

Minas Gerais, berço de uma rica diversidade cultural, lança o Programa Afromineiridade: Arte, Cultura e Fé em Movimento, uma iniciativa pioneira do Governo de Minas Gerais, por meio do IEPHA-MG, que reconhece, celebra e protege as expressões culturais de matriz africana no estado. Em 2024, as congadas e reinados foram oficialmente reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais, marcando um importante passo na valorização da identidade afromineira.

O programa tem como pilares a cultura, a fé e a arte, que se manifestam de forma vibrante nas celebrações das congadas e reinados. Essas tradições, que misturam elementos da religiosidade católica e dos cultos africanos,

carregam séculos de história e resistência, simbolizando a força e a criatividade das comunidades negras.

Com o Programa Afromineiridade, o governo busca não apenas preservar esses bens culturais, mas também ampliar o conhecimento e o respeito pela contribuição da cultura afro à formação da mineiridade. O projeto promove uma série de ações, como eventos culturais, exposições interpretativas, debates e interações com lideranças e comunidades quilombolas e de terreiro.

Além disso, o programa incentiva a salvaguarda das práticas e manifestações tradicionais, reforçando a conexão com as comunidades de matriz africana. Essas ações integram o Projeto Afromineiridades, que propõe um olhar aprofundado sobre as culturas afrodescendentes em Minas Gerais, fortalecendo a compreensão do patrimônio cultural afromineiro.

Para o secretário de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira, “a valorização das congadas e reinados vai além de um reconhecimento oficial; trata-se de um compromisso com as gerações passadas, presentes e futuras. Minas Gerais honra suas raízes africanas ao promover o diálogo, a inclusão e o respeito por essas tradições que enriquecem a nossa identidade.”

Com destaque especial para a tríade que define essas celebrações — arte, cultura e fé — o Programa Afromineiridade consolida Minas

Gerais como referência nacional na valorização da herança africana, transformando essas tradições em pontes para o futuro. O estado reafirma seu compromisso com a diversidade e a preservação da memória cultural, resgatando e enaltecendo o protagonismo das comunidades negras em sua história.

O programa tem impacto direto na educação, na cultura e no turismo do estado, sendo um motor de transformação social e fortalecimento das políticas públicas culturais. Mais do que salvar bens imateriais, o Afromineiridade revela o orgulho de Minas em ser terra de resistência, ancestralidade e criatividade.

Acompanhe a agenda e participe!

Ação de Devolutiva do Fórum de Escuta com Povos de Terreiros e do Inventário Cultural Participativo do Quilombo dos Amaros em Paracatu/MG

Centro de Referência das Afromineiridades - Instruções de elaboração do plano museológico para Terreiros e Casas de Matriz Afrorreligiosas em Minas Gerais, em Uberlândia/MG

Centro de Referência das Afromineiridades - Instruções de elaboração do plano museológico para Terreiros e Casas de Matriz Afrorreligiosas em Minas Gerais

Fórum de Escuta com Povos de Terreiro, em Divinópolis/MG



Os Modos de Fazer o Queijo Minas Artesanal são declarados Patrimônio Mundial pela UNESCO

Decisão foi anunciada durante a 19ª sessão do Comitê para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO, em Assunção, Paraguai

Isa de Oliveira

Agora é oficial, os modos de fazer o Queijo Minas Artesanal (QMA) integram a Lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. O reconhecimento valoriza os 300 anos dos saberes tradicionais de pequenos produtores da agricultura familiar e eleva os modos de fazer o Queijo Minas Artesanal ao patamar de primeiro bem cultural brasileiro associado à cultura alimentar reconhecido pela UNESCO.

O Governo de Minas, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (SECULT-MG) e o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG), sentem-se honrados com a decisão da 19ª sessão do Comitê para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO, em Assunção, Paraguai, que integra os Modos de Fazer o Queijo Minas Artesanal à lista do Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Com esse reconhecimento, são valorizados os saberes tradicionais dos pequenos produtores de agricultura familiar de Minas Gerais, que há cerca de 300 anos são responsáveis pela produção do Queijo Minas Artesanal, cujo modo

de fazer se torna o primeiro bem cultural imaterial brasileiro de origem alimentar reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, UNESCO.

Em coletiva com a imprensa, no Palácio da Liberdade, o governador Romeu Zema ressaltou a importância que esse título traz para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar e para o fortalecimento da economia dos municípios das regiões produtoras. Os modos de fazer o QMA estão espalhados pelo território mineiro nas 10 regiões produtoras classificadas pela Empresa de Assistência e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER-MG).

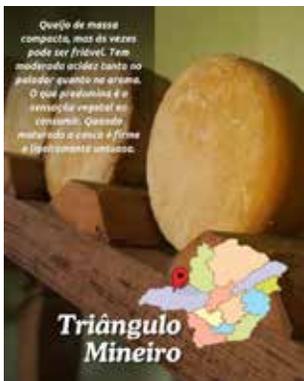
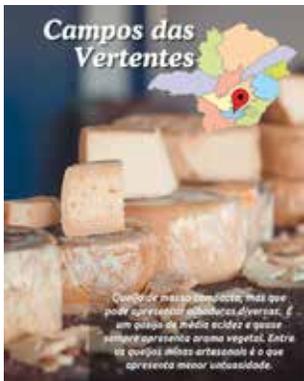
Para o Presidente do IEPHA-MG, João Paulo Martins, o reconhecimento eleva a política de proteção do patrimônio cultural imaterial a patamares nunca antes imaginados, segundo João Paulo, "A preservação dos modos de fazer o Queijo Minas Artesanal, agora reconhecidos como Patrimônio Cultural da Humanidade é fruto de uma política pública de sucesso de mais de 20 anos, em que a Secretaria de Estado de Cultura e Turismo por meio do IEPHA-MG, atuaram desde 2002, inicialmente com o

Registro dos modos de fazer o Queijo Minas Artesanal da região do Serro. Passando pelo reconhecimento nacional em 2008 e, agora, com a caracterização de 10 regiões produtoras de QMA. Esse reconhecimento como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade vem valorizar cada produtor, cada fazenda, cada quarto de queijo que na sua simplicidade vem produzindo e mantendo essa tradição quejeira em toda a Minas Gerais. É sinal de que aquilo que faz parte do cotidiano de muitos produtores é também parte da humanidade, neste sentido, o IEPHA-MG e a SECULT-MG se congratulam muito com esse reconhecimento e esperam novos frutos e que a inserção desse patrimônio nos nossos tempos se torne cada vez mais presente e forte a partir de agora." João Paulo Martins, presidente do IEPHA-MG.

Brasil e Minas Gerais a partir de hoje só têm a comemorar com este título e uma ampla programação em todo o estado está sendo organizada pela Secult-MG como o show de drones nos municípios das regiões produtoras do QMA, Press trip's nas regiões quejeiras, mesa de queijos artesanais, Café Mineiridade, Ativação Mercado Central de BH e a Rota do Queijo.

Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade





Queijo Minas Artesanal, a arte pelas mãos de quem faz

ISA DE OLIVEIRA

Às cinco da manhã
 Ouvia-se Mimosas
 Toda nervosa
 no curral
 Seu leite sendo levado para filtração
 Coado que nem café
 Um cadim de pingo e coalho
 Pra ficar no gostinho certo
 Agora a mágica se inicia
 Na coagulação
 O leite deixa de ser leite
 E se transforma em queijo...
 A arte do sabor....
 Ganha forma na coalhada
 As mãos do artesão alimentar
 Prepara ao se mexer a massa
 Separando água e soro
 Dando forma
 Consistência
 e o sonho nascendo
 Nas mãos do queijeiro
 A qualidade exige mais...então prensa
 pra extrair o puro, o néctar branco
 Os modos de fazer estão nas mãos de quem faz
 Nos modos de viver, ressignifica o modo de comer
 Na temperança da vida, tem que salgar, tem que secar
 Tem que provar
 O verdadeiro sabor da maturação...



PROGRAMA MEMÓRIA VIVA DE MINAS

No programa Memória Viva de Minas, que foi ao ar na manhã do dia 19 de novembro, no programa Em boa Companhia, da Rádio Inconfidência AM880, Beto Mateus conversou

sobre Antônio Francisco Lisboa, Aleijadinho, no aniversário de 210 de morte do artista. Foi uma homenagem ao Aleijadinho, que era negro, no mês da Consciência Negra.



SEMINÁRIO “ARTUROS: PATRIMÔNIO QUILOMBOLA QUE RESISTE, 10 ANOS DE RECONHECIMENTO”

Nos dias 22 e 23 de novembro, o IEPHA-MG se fez presente no SEMINÁRIO “ARTUROS: Patrimônio Quilombola que resiste, 10 anos de reconhecimento”, em Contagem, quando

foram apresentados os Filhos de Zambi dos Arturos, em uma sessão comentada do documentário sobre o Registro dos Arturos como Patrimônio Cultural de Minas Gerais em 2014.



DEVOLUTIVA DA PESQUISA PARA REGISTRO DAS BANDAS DE MÚSICA COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DE MINAS GERAIS

No dia 15 de dezembro, o IEPHA-MG reuniu membros de diversas Bandas de Música para Devolutiva da Pesquisa para Registro das Bandas de Música como Patrimônio Cultural de

Minas Gerais. O evento aconteceu no auditório do prédio verde, na Praça da Liberdade, com apresentação das bandas no pátio do Instituto e na entrada do prédio.





OURO PRETO (MG)

O Governo de Minas, por meio da Secult-MG e do IEPHA-MG, recebeu, no Centro de Convenções, em Ouro Preto, a comitiva do ICOMOS (Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios), representado por 50 países, para o Simpósio Científico e as apresentações de trabalhos. O evento aconteceu entre os dias 10 e 15 de novembro.

Com o tema “Revisitando a Carta de Veneza: Perspectivas Críticas e Desafios Contemporâneos”, o evento do ICOMOS celebrou os 60 anos da Carta de Veneza e 30 anos

da Convenção de Nara, promovendo discussões sobre a preservação cultural em novos contextos globais.

O presidente do IEPHA-MG, João Paulo Martins, destacou que “Minas, ao receber o evento, mostra a sua importância como o estado com o maior número de bens reconhecidos como patrimônio da humanidade”.

Minas Gerais dando exemplo de gestão e promoção do patrimônio cultural no Brasil e no mundo!



ARAXÁ, SERRA DO SALITRE, SANTA BÁRBARA, UBERLÂNDIA, SERRO, DIAMANTINA, CORONEL XAVIER CHAVES, SÃO ROQUE DE MINAS, PATOS DE MINAS E LIMA DUARTE (MG)

Em clima de festa, as dez regiões produtoras de queijo que integram os Modos de Fazer o Queijo Minas Artesanal comemoraram o recebimento do título mundial anunciado pela Unesco na 19ª sessão do Comitê para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial da UNESCO, em Assunção, Paraguai.

O ponto alto das comemorações foi um espetáculo de drones que iluminou os céus de cidades representantes das 10 regiões produtoras do Queijo Minas Artesanal:

Diamantina, São Roque de Minas, Serro, Araxá, Serra do Salitre, Santa Bárbara, Coronel Xavier

Chaves, Patos de Minas, Uberlândia e Lima Duarte, e também da capital Belo Horizonte.

Projeções das palavras “QUEIJO”, “Patrimônio da Humanidade” e “UNESCO”, além de desenhos representando o queijo e as montanhas de Minas, encantaram as comunidades locais.

As celebrações, marcadas por cores e brilhos, também incluíram feiras com degustação dos queijos locais e presença de representantes da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais (Secult-MG), do IEPHA-MG, prefeitos, autoridades e, claro os grandes protagonistas do evento: os produtores do Queijo Minas Artesanal.

